

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO

Autores: Melina Borges Omitto¹; Ana Paula Aguiar Tolotti²; Maria Inês Côrte Vitória³

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar, através de um relato de experiência, como o trabalho com a sequência didática, sobre o gênero textual *Receita*, pode favorecer a aquisição da leitura e escrita em contextos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sabemos que vigora um programa do governo intitulado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) cujo foco consiste em garantir que as crianças estejam alfabetizadas até o terceiro ano do Ensino Fundamental. Tal política ressalta a importância da sequência didática na organização do trabalho pedagógico, bem como entende que esta proposta didática possibilita ao aluno um maior desenvolvimento das capacidades cognitivas, além de favorecer os seus processos de aprendizagem a respeito de diferentes gêneros textuais, o que torna possível também, a partir das situações de ensino apresentadas em uma sequência didática, a articulação dos diferentes conteúdos. Diante disso, apontamos a necessidade de investir na formação inicial e continuada de professores que trabalham nesta etapa de ensino. A coleta de dados para o estudo ocorreu junto a um 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da Região Metropolitana de Campinas/SP. A investigação aqui apresentada caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, tendo a técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin, como ferramenta para a análise dos dados. Como aporte teórico, apoia-se nos estudos de Lerner, Schneuwly e Dolz sobre a promoção da leitura e da escrita, através de um trabalho sistemático que organize o conjunto de atividades escolares a partir de sequências didáticas. Esta proposta pedagógica permite que a organização do conjunto de atividades didáticas favoreça a aprendizagem a partir de gêneros textuais. A sequência didática, neste contexto abordado, tornou possível uma aprendizagem significativa no que tange à articulação dos conteúdos com as experiências dos alunos. Os dados coletados através de observação participante na escola resultaram nas seguintes categorias de análise: 1. Noção de totalidade; 2. Foco de articulação; 3. Planejamento do ensino; 4. Monitoramento da aprendizagem; 5. Nas considerações finais, destacamos a importância de se trabalhar nos cursos de formação docente, as diversas possibilidades desse dispositivo didático enquanto estratégia pedagógica. Nossa pesquisa destaca, também, resultados positivos que obtivemos em relação à apropriação e reflexão do gênero textual *Receita* e os avanços na leitura e na escrita dos estudantes.

Palavras-chave: Formação docente; Sequência didática; Leitura e escrita; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Sabemos que vigora um programa do governo intitulado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) cujo foco consiste em garantir que as crianças estejam alfabetizadas até o terceiro ano do Ensino Fundamental. Tal política ressalta a importância da sequência didática na organização do trabalho pedagógico, bem como entende que esta proposta didática possibilita ao aluno um maior desenvolvimento das

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: melina.omitto@acad.pucrs.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

³ Gestora de Avaliação da ASPLAN, Professora de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação

"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

capacidades cognitivas, além de favorecer os seus processos de aprendizagem a respeito de diferentes gêneros textuais, o que torna possível também, a partir das situações de ensino apresentadas em uma sequência didática, a articulação dos diferentes conteúdos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) mais atuais, já apontam que o trabalho com as sequências didáticas, são práticas que promovem o desenvolvimento de um comportamento leitor e de práticas de leitura. Desta forma, fundamentada pelos estudos elaborados por Dolz e Schneuwly, esta pesquisa se baseia na análise feita a partir de um trabalho sistemático, realizado com o gênero textual *Receita*, o qual constitui-se a partir de uma sequência didática. Esta ferramenta pedagógica foi escolhida devido sua eficácia promotora de uma prática capaz de desenvolver a leitura e a escrita na sala de aula de maneira significativa.

A sequência didática, para Dolz e Schneuwly, é construída por módulos. Esses módulos se subdividem em objetivos que deverão ser alcançados. Primeiramente, apresenta-se a situação, em que se faz um levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos, caracteriza-se o gênero (que no caso desta pesquisa foi o gênero *Receita*) e faz-se um histórico daquele gênero apresentado. Ou seja, oferece-se às crianças que façam predições a respeito do que irá ser estudado, valorizando suas experiências e propondo a compreensão de como tal gênero se constitui durante o passar do tempo. Por que existe a receita? Como será que ela começou ser escrita desta maneira? Quais tipos de receita existem? O que será que originou a receita tal qual como conhecemos para cozinhar um prato específico? Além de trabalhar questões importantes da gramática, também possibilitamos uma pesquisa histórica sobre os usos sociais do gênero receita e percorremos caminhos que levaram a conhecimentos matemáticos e científicos.

A construção dos módulos acontece em um momento posterior a apresentação inicial, pois os módulos ocorrem a partir de situações em que oportunizamos aos alunos diferentes formas de acesso às noções abordadas e aos instrumentos utilizados. Os módulos são situações problemas que surgem no decorrer do trabalho e a partir da produção inicial das crianças. Eles têm a função de fornecer os suportes necessários para a resolução das dificuldades que são encontradas ao longo da produção. Inspirados na Psicologia da Linguagem, Dolz e Schneuwly elaboraram quatro níveis para a construção textual do trabalho: representação da situação de comunicação, elaboração de conteúdos, planejamento do texto e a realização do texto. Nestas construções, o professor é o responsável por criar estratégias variadas para que os seus alunos desenvolvam as competências necessárias para se expressarem em diferentes situações.

Diante disso, apontamos a necessidade de investir na formação inicial e continuada de professores que trabalham nesta etapa de ensino. Neste sentido, este estudo é resultado de uma investigação realizada durante os meses de outubro e novembro de 2016 na EMEF Padre Emílio Miotti – escola da rede pública municipal

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação

"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

de Campinas/SP – com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, cujo objetivo foi analisar se o trabalho com o dispositivo sequência didática pode favorecer a aquisição da leitura e escrita em contextos de alfabetização.

O presente estudo foi organizado em sete partes, sendo respectivamente: introdução, objetivos, método, resultados, discussão, considerações finais e referências.

OBJETIVOS

Fundamentada pelo conceito apresentado por Schneuwly e Dolz (2004, p. 82) que define a sequência didática como sendo “um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, nesta pesquisa, entendemos ser necessário, realizar um trabalho com gênero textual, aqui escolhido, especificamente, o gênero *Receita*, motivando os alunos para a apresentação do gênero textual a ser estudado.

Para isso, buscamos, através de um relato de experiência, analisar como o trabalho com a sequência didática, sobre o gênero textual *Receita*, pode favorecer a aquisição da leitura e escrita em contextos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo geral desta pesquisa consistiu em: proporcionar situações de aprendizagem do gênero *Receita* visando apropriar-se das características e utilizá-las em situações reais. Além desses, havia também como objetivos específicos, propiciar situações de leitura significativas, focando a busca de informações; promover situações de escrita com o gênero; compreender a estruturação desse tipo de texto; conhecer medidas convencionais e não convencionais; refletir sobre a origem dos alimentos; e alimentar-se de forma saudável.

MÉTODO

A investigação aqui apresentada caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa, tendo a técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin, como ferramenta para a análise dos dados. Com o intuito de melhor organizar a prática pedagógica apresentada, analisando os dados coletados de maneira a refletir se o trabalho com a sequência didática de fato favorece o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e contribui para a construção de aprendizagens significativas, foi realizada uma observação participante com a professora regente da turma em que se realizou esta pesquisa, de maneira que foi possível observar as aulas por um período de tempo e, a partir das informações coletadas e analisadas, elaborar uma sequência didática.

Segundo Bardin (2009), é preciso sistematizar os dados coletados, escolhendo materiais que contribuam para análise e elaboração de hipóteses, tornando possível interpretar o resultado final. “A análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação

“A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO”

for uma parte representativa do universo inicial” (Bardin, 2009, p.123). Reconhecemos a Análise de Conteúdo como um método consistente de produção de significados presente nas diferentes pesquisas acadêmicas, mas salientados que a obra de Laurence Bardin que, nesta pesquisa, embasa nossa análise de dados, possui um rigor metodológico que sistematiza, compreende, analisa e aprofunda a reflexão de maneira a organizar o trabalho de pesquisa.

A partir das informações coletadas na observação, construímos uma sequência didática a fim de trabalhar com os alunos a característica do gênero textual *Receita*. A escolha por esse gênero textual se deu devido à importância de se trabalhar não só a linguagem escrita, como também a linguagem oral, além de permitir a interação com diferentes conteúdos.

A observação participante foi essencial para que tivéssemos um contato pessoal enquanto pesquisadoras com o nosso objeto de estudo. E, para que ocorresse, foi realizado um trabalho com uma sequência didática sobre o gênero textual *Receita* em uma escola da rede pública municipal de Campinas/SP com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. O tempo de duração foi de dois (2) meses.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante a aplicação do dispositivo didático algumas etapas foram seguidas, tais como: roda de conversa sobre o gênero e levantamento prévio dos conhecimentos e situações vivenciadas pelos alunos. Foi possível identificar que algumas crianças já possuíam contato com o portador por suas mães utilizarem livros de receita para cozinhar. Após, houve a leitura do livro “Que delícia de bolo!” de Elza Calixto e Silvia Calixto seguida de discussão das impressões e apreciações dos alunos.

A aula posterior iniciou-se com a retomada dos aspectos discutidos sobre o livro e foram apresentadas diversas receitas aos alunos através de leituras e textos escritos. As crianças elegeram algumas receitas e coletivamente realizaram o destacamento das principais características do gênero. A partir destas, foi proposta a reescrita coletiva da receita do bolo de chocolate apresentada no livro infantil lido.

Num outro momento, foram propostas algumas atividades, das quais podemos destacar: identificação e localização de partes da receita; escrita dos ingredientes das receitas usando diversos tipos de letras; ambas através de agrupamentos produtivos de acordo com o nível de escrita da criança.

Como os alunos ficaram bem animados com o gênero, foi sugerido pela professora que cada um, com a ajuda de seus familiares, registrasse em folha específica a receita favorita da família e que esta, iria compor um livro de receitas da turma. Esta atividade foi dada como lição de casa e as crianças aparentaram gostar muito da ideia!

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Na semana seguinte, as pesquisas foram socializadas e a professora fez uma capa e compilou todas as receitas, formando um livro, que foi disponibilizado para os alunos lerem. Destas pesquisas, com auxílio da professora, elaboraram na lousa, uma tabela com as receitas favoritas e votaram, dentre elas, qual gostariam de fazer na escola. Em seguida, escolheram um escriba e redigiram coletivamente um bilhete para a família, solicitando o envio dos ingredientes necessários para fazerem a receita. Neste dia, também, assistiram um vídeo do programa “Tem criança na cozinha” que ilustrava o passo a passo de uma receita.

Em outro momento, iniciaram a reescrita da receita mais votada no caderno e, após, conversaram sobre as medidas convencionais e não convencionais presentes na receita. Percebemos que conheciam algumas das medidas, como o litro e o quilo e, que o grama, miligrama, a pitada, eram novos.

Chegado o dia tão esperado pela turma, a professora iniciou lendo a receita com os alunos, evidenciando sua função social, organizou e separou os ingredientes e escolheu pouco a pouco, as crianças para ajudarem no passo a passo da receita. Embora, estivessem agitados, todos participaram e depois, degustaram o pão caseiro feito por eles. Finalizada esta etapa, construíram coletivamente um texto relatando a experiência de fazer a receita e depois transcreveram para seus cadernos. Sugeriram também que um deles, escrevesse a receita para anexá-la ao livro de receitas da turma, tendo em vista que todos gostaram!

Em outra circunstância, assistiram ao filme “Ratatouille” e conversaram sobre a receita feita no filme destacando quais alimentos são ingredientes da mesma. A professora, então, apresentou uma pirâmide alimentar e solicitou que identificassem onde estavam localizados os alimentos utilizados na receita do filme e sua origem. Depois, propôs a construção de uma pirâmide alimentar com os alimentos feitos de massinha de modelar. Pediu também, uma lição de casa, em que os alunos fizessem o Ratatouille com a família, com o intuito de mobilizá-los a comer legumes, pois notamos ao longo do processo que as crianças não apreciavam muito estes alimentos.

Fizeram uma roda de conversa para socializar como foi fazer a receita do filme e a classificaram como uma comida saudável. Foi interessante nas falas das crianças que muitos se surpreenderam e acabaram gostando do “Ratatouille”. Em seguida, dividimos os alunos em grupos e foi solicitado que as crianças procurassem em revistas imagens de receitas e separassem receitas mais e menos saudáveis. Após, colaram em cartazes e apresentaram para os demais grupos.

Para finalizar, a professora propôs que escolhessem uma das receitas trabalhadas para fazer uma produção escrita em duplas e, depois, individualmente. Em diversos momentos, estas produções foram lidas, foi realizada a análise coletiva do erro e a reescrita. Cabe destacar que, a avaliação foi processual e contínua mediante a participação e envolvimento dos alunos.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

RESULTADOS

Os dados coletados através de observação participante na escola resultaram nas seguintes categorias de análise: 1. Noção de totalidade; 2. Foco de articulação; 3. Planejamento do ensino; 4. Monitoramento da aprendizagem; 5. Nas considerações finais, destacamos a importância de se trabalhar a sequência didática nos cursos de formação docente.

1. Noção de totalidade

Embora o foco da sequência didática tenha sido o gênero textual *Receita*, foram realizadas rodas de conversa, leituras, pesquisas com os familiares, manuseio de portadores textuais, vídeos, elaboração do livro da turma, produções escritas, confecção de cartazes, vivências culinárias, enfim, uma série de estratégias que promoveram múltiplas aprendizagens, não apenas sobre o tema, mas permitiram que os alunos desenvolvessem competências e habilidades variadas, desde a compreensão da função social da receita até escutar atentamente um colega na roda, conferindo assim, a noção de totalidade.

2. Foco de articulação

Para Zabala (1998, p.18) as sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais (...)”. No caso de nossa investigação, a sequência didática tinha um conteúdo definido: o gênero textual *Receita*. Este, por sua vez, insere-se majoritariamente na área do conhecimento da Língua Portuguesa, entretanto, não podemos desconsiderar que quando porcionaram os ingredientes, as crianças estavam trabalhando com conceitos do campo da Matemática, e quando discutiam sobre a origem e saudabilidade dos alimentos, contemplavam o campo das Ciências Naturais. Tal articulação entre as áreas do saber, constitui-se algo de suma importância neste tipo de trabalho que visa uma aprendizagem significativa, pois sabemos que o conhecimento no mundo não se dá de modo fragmentado.

3. Planejamento do ensino

A educação, em seu contexto mais amplo, já nos possibilita diversas percepções se nos dispusermos a refletir sobre qual o papel de quem ensina e quem aprende (se é que podemos dizer que esta é uma definição acertada) dentro do ambiente escolar. Mas, quando elegemos o planejamento como um mecanismo importante deste processo de aprendizagem, torna-se impossível não considerar a relevância desta ferramenta para a

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

construção de uma aula estruturada. Não só pelo preparo que demanda a construção de um “plano”, mas por entender que traz avanços importantes para os processos do ensino e da aprendizagem, pois pensa, previamente, diversos materiais pedagógicos e, torna possível que se reflita, a avaliação. Entendemos que a construção do planejamento de um professor é uma oportunidade de repensar a escola em todas as suas dimensões.

No que se refere à estruturação de um trabalho com sequência didática, o planejamento torna-se elemento fundamental para o desenvolvimento da aula, pois este aponta os objetivos que desejamos atingir, na condição de professores, no decorrer do processo. Sinalizamos, portanto, que a presente pesquisa se deu nesta perspectiva. Não deixando de destacar que, o contexto histórico no qual os estudantes, a escola, os professores e a comunidade escolar estão inseridos configura aspecto relevante para a construção das hipóteses no desenvolvimento das aprendizagens. Pois, os conhecimentos prévios dos estudantes, contribuem para que o trabalho seja significativo. Obviamente, o planejamento sozinho não dá conta de promover uma transformação pedagógica, mas entendemos que ele é um suporte riquíssimo para a melhoria e mediação dos processos de aprendizagem.

4. Monitoramento da aprendizagem

Em BRASIL (2012, p. 23) é dito que “Ao realizar as atividades planejadas em cada módulo da sequência, a criança mobiliza as capacidades já construídas integrando-as em um todo maior. As produções resultantes dessa atividade possibilitam avaliar o processo de aprendizagem e orientar as intervenções dos professores”. O professor pode utilizá-las de forma diagnóstica, como identificamos na roda de conversa inicial, quando a professora levantou os conhecimentos prévios das crianças sobre o gênero e a partir deles, planejou as atividades subsequentes e também, na etapa final, quando propôs que as crianças realizassem uma produção textual do gênero. Esse monitoramento pode ainda ocorrer de modo formativo, como identificamos quando a professora refletia com os alunos sobre seus erros e propunha a reescrita do texto, construindo assim, novas aprendizagens.

DISCUSSÃO

É possível afirmar que todo este trabalho sistemático propiciou significativos avanços tanto no processo de leitura quanto de escrita dos alunos. Contribuiu também para compreenderem a importância, estrutura e sentido que a receita tem no cotidiano das pessoas, além da reflexão e melhoria na alimentação.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Percebemos que aproximar as práticas escolares a realidade do aluno, dão sentido a aprendizagem e favorecem a construção do conhecimento.

A leitura e a escrita são processos sociais carregados de sentido e significações. Quando o aluno traz sua realidade, assim como pôde fazer no trabalho com o gênero textual *Receita*, não é apenas a produção textual que o professor está trabalhando, mas o significado de relações que temos, cotidianamente, em nossa vida. Damos um sentido ao porque ler e escrever. Seja para anotar os ingredientes de um doce, verificar um cardápio ou até registrar uma receita que agrade o paladar. Ler e escrever também permite que os alunos quantifiquem, comparem, façam relações, conheçam elementos que são necessários para que a matéria-prima transforme-se em produto final, discute as comidas típicas de diferentes regiões, etc. Ou seja, não é somente sobre o ler e o escrever, pois mesmo quem não os faz, também é capaz de fazer essas relações, mas é sobre o quanto o professor está disposto a apresentar possibilidades para os alunos e o quanto os alunos precisam saber que o que aprendem na escola se relaciona com diversas áreas da vida deles. Lerner (2002, p. 73) fundamenta nosso argumento quando diz que "Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...".

Estamos falando de sequência didática, aquela que estrutura o trabalho e desenvolve o assunto, no nosso caso específico, o gênero *Receita*. Mas poderíamos estar falando de Matemática, Geografia, Ciências, Arte. E esse entendimento é primordial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, podemos dizer que é importante se trabalhar nos cursos de formação docente, as diversas possibilidades desse dispositivo didático enquanto estratégia pedagógica. Nossa pesquisa reitera os resultados positivos que obtivemos em relação à apropriação e reflexão do gênero textual *Receita* e os avanços na leitura e na escrita dos estudantes.

Entendemos que, as relações nos processos educativos não se tratam apenas de relações de ensino-aprendizagem, mas estão relacionadas ao dia a dia como um todo. Nosso desafio como educador é repensar essas relações na sala de aula. E, a partir disso, pensar a educação e todo o processo de ensino-aprendizagem como relação de proximidade e comunicação, desenvolvendo através do diálogo, da responsabilidade, das vivências, das motivações e das aprendizagens significativas, interações que contribuam para o sucesso dessas interações (que refletem nas aprendizagens). Para garantir que a relação com o outro, que é uma necessidade cultural humana, seja ampliada e faça com que a comunicação alcance marcas subjetivas e únicas.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Dentre todas as trocas e possibilidades, é necessário considerar que o aluno aprende quando entende a lógica que permeia o que está sendo ensinado, quando sente-se vinculado e quando a relação professor e aluno oferece uma atmosfera de compromisso e responsabilidade, o que resulta em êxito nos objetivos educativos. É preciso que o que está sendo ensinado faça sentido, para que este aluno seja capaz de resolver qualquer situação a partir de sua capacidade de pensar uma solução, de fazer relações, de argumentar e contra-argumentar, de tornar possível que haja um espaço de fala e escuta e de produzir a partir das hipóteses que levanta, dando significado ao processo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_3_Unidade_6_MIOLO.pdf Acesso: 31 de Julho de 2017.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da Rosa - Porto Alegre: ArtMed, 1998.